

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres

NEWSLETTER

Nº 20, Novembro de 2013



Encontro de Mulheres Ciganas

Dia 26 e 27 de Novembro realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian o [1º Encontro de Mulheres Ciganas "Que presente, Que futuro?"](#). O encontro foi organizado pela Letras Nómadas — Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas, em conjunto com o ACIDI, o Conselho da Europa e em parceria com a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres. Apesar dos avanços na integração das comunidades ciganas, as mulheres continuam a enfrentar inúmeros desafios, numa cultura predominantemente dominada pelos homens. O evento teve assim como objetivo pensar o presente e perspectivar um futuro marcado pela emancipação das mulheres ciganas. No encontro estiveram presentes várias mulheres ciganas dinamizadoras e mediadoras culturais de Portugal, Espanha e Roménia. O direito à Educação foi algo salientado por todas as intervenientes como ferramenta essencial para a transformação social, preservando ainda assim a identidade cigana. "O Mundo está nas nossas mãos e nós somos os agentes" disse Carolina Heredia, ativista cigana espanhola. A PpDM congratula Olga Mariano (Presidente da Letras Nómadas) e Bruno Gonçalves (Vice Presidente), pela sua dedicação à causa e pela excelente organização de um encontro bastante frutífero.



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES



Edição:
Catarina Correia
Revisão:
Nora Kiss



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



QUALIFICAR E CRESCER



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INTERNACIONAL

Instabilidade política coloca [Egipto na posição de pior país para as mulheres entre os 21 da Liga Árabe e a Síria](#). Apesar do importante papel assumido pelas mulheres na revolução egípcia, a crescente influência do fundamentalismo religioso e a eleição do líder da Irmandade Muçulmana, Mohamed Mursi, levou a um retrocesso dos direitos das mulheres. Aumento da violência contra as mulheres, do assédio sexual, da mutilação genital feminina, leis discriminatórias e tráfico humano, são fatores que colocam o país nesta triste 1ª posição. A lista da Thomson Reuters Foundation recorre a dados recolhidos entre 336 especialistas em questões de género no mundo árabe.

Nova campanha destaca fenómeno do [Feminicídio na Europa e América-Latina](#). A campanha lançada pela CIFCA — Iniciativa de Copenhague para Centroamérica y México, pelo Grupo Sur e pela Fundação Heirinch Böll, em colaboração com o Lobby Europeu de Mulheres, tem como objetivo levar os Estados a responsabilizarem-se pelo fenómeno do Feminicídio e a tomarem as devidas medidas para o seu fim, como por exemplo a ratificação e cumprimento das obrigações previstas na Convenção de Istambul na Europa e Convenção Belém do Pará na América-Latina.

Nova publicação das Nações Unidas [Realizing Women's Rights to Land and Other Productive Resources](#), salienta a necessidade de tratar a questão da terra de uma perspetiva de direitos humanos, com foco na igualdade de género. Apesar de muitas mulheres por todo o mundo cultivarem a terra, produzindo alimentos para sua subsistência ou contribuindo para a geração de riqueza nas suas comunidades, os seus direitos à terra não estão totalmente assegurados. Esta situação de vulnerabilidade, coloca-as constantemente em risco de perder a sua única fonte de rendimento e, consequentemente, direitos básicos como o direito à habitação, o direito à saúde e em última instância, o direito à vida. É por isso preciso adotar leis, políticas e programas que implementem o princípio do acesso e controlo da terra pelas mulheres que a trabalham.

No Bangladesh, [milhares de mulheres manifestaram-se contra as condições laborais nas fábricas de roupa](#) e foram alvo de ataques violentos por parte da polícia. O protesto juntou cerca de 30.000 costureiras de fábricas de vestuário que saíram à rua dia 10 de Novembro, exigindo um aumento do salário mínimo de 67 dólares para 100 dólares. O protesto ocorreu em Ashulia, subúrbio de Dhaka, envolvendo episódios de violência e levando, pelo menos, 100 fábricas a interromper a sua produção naquele dia. O Bangladesh é o segundo maior exportador de vestuário do mundo, uma indústria que emprega 4 milhões de trabalhadores, na sua maioria, mulheres.

Mais de 100 líderes mulheres árabes reuniram-se de 26 a 29 de Outubro, em Amman (Jordânia), para participar numa formação e debate sobre [mulheres, paz e segurança](#). A reunião teve como objetivo discutir sobre o papel das mulheres nos processos de construção da paz e garantir a sua participação, inclusão e segurança. O evento foi organizado em parceria com Fundo das Nações Unidas para a Igualdade de Género e o Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas.



EUROPA

[Relatório sobre Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos não votado no Parlamento Europeu.](#) O relatório redigido por Edite Estrela foi reenviado pela ala conservadora do Parlamento à Comissão para os Direitos das Mulheres e Igualdade de Género, num ato demonstrativo do retrocesso à garantia dos direitos das mulheres por toda a União Europeia. Perante esta situação, o Lobby Europeu de Mulheres apela a todas/os as/os parceiras/os que contactem as/os respetivas eurodeputadas/os para que estas e estes votem a favor do relatório, fundamental para a garantia dos direitos humanos e igualdade para todas e todos.

[Alemanha é o primeiro país da Europa a ter a opção “sexo indefinido” no BI.](#) Esta opção já era permitida em países como a Austrália e a Nova Zelândia, mas não na Europa, onde uma em cada 5000 crianças nasce com sexo indefinido. O objetivo da lei é evitar nas crianças e adolescentes problemas de identificação com determinado sexo atribuído à nascença, retirando também à mãe e ao pai a pressão sentida aquando da escolha obrigatória por um ou outro sexo.

Lobby Europeu de Mulheres publicou carta aberta ao Presidente do Conselho da União Europeia para que adote a [Diretiva sobre Licença de Maternidade](#). Para a adoção da diretiva é preciso o consenso de duas partes, Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. O Parlamento Europeu emitiu a sua decisão há 3 anos, contudo, o Conselho da União Europeia ainda não definiu a sua posição. Numa carta aberta ao Presidente do Conselho, Herman Van Rompuy, o Lobby Europeu de Mulheres apela a uma decisão e ainda a uma medida adicional, a criação de um “fundo de reconciliação da vida privada e profissional”.

Comissão Europeia chama a atenção da [Espanha para o impacto dos cortes orçamentais nas crianças](#). Nils Muiznieks, Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa, chamou a atenção do Primeiro-Ministro Mariano Rajoy para a necessidade de implementar medidas que salvaguardem os direitos socioeconómicos e solucionem problemas como o aumento da pobreza infantil, malnutrição e más condições de habitação.

Lobby Sueco de Mulheres lançou campanha [Ad Watch](#), uma campanha interativa contra a publicidade sexista. A decisão deveu-se aos resultados de um inquérito realizado a 1000 jovens, raparigas e rapazes, entre os 13 e os 30 anos de idade sobre o impacto de publicidade sexista e estereotipada nas suas vidas (9 em cada 10 raparigas já se sentiram afetadas por publicidade sexista). O objetivo da campanha é pressionar políticos/as, indústria publicitária e empresas para que tomem uma posição relativamente a publicidade sexista, através da sua denúncia nas redes sociais.



PORTUGAL

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e a AMCV— Associação de Mulheres Contra a Violência, lançaram dia 27 de Novembro, em Portugal, a campanha [“Seja Activo/a contra a Violação! Utilize a Convenção de Istambul!”](#), promovido pelo Lobby Europeu de Mulheres e o Conselho da Europa. A iniciativa decorre em 33 países, durante os 16 dias de ativismo contra a violência de género, com o intuito de colocar a violência sexual no centro das agendas políticas, de fomentar o debate público em torno desta questão e de promover a utilização da Convenção de Istambul, enquanto instrumento crucial na erradicação da violência contra as mulheres.

Em 2012, 40% das novas empresas foram fundadas por mulheres, dados que impulsionaram o lançamento do novo site, a Plataforma online [WomenWinWin](#), que põe em rede mulheres empreendedoras. A fundadora da plataforma, Maria José Amish, apresentou-a como uma “rede de referência para as mulheres empreendedoras portuguesas (numa primeira fase) e espanholas”. Para além do site, a WomenWinWin organizará também seminários online, workshops e serviços de consultadoria.

Novo relatório intercalar divulgado pela Comissão Europeia diz que [Portugal perde mulheres em cargos de chefia](#), só tem 7,1% de mulheres em lugares de liderança, ficando em penúltimo lugar na lista dos 27 Estados membros. Apesar deste resultado, segundo dados do Eurobarómetro, 86% das pessoas em Portugal considera que sendo as mulheres igualmente competentes, deverão estar igualmente representadas nos cargos de liderança das empresas e 84% das pessoas é a favor de legislação nesta matéria. A Comissão Europeia espera que até 2020 se a percentagem de mulheres nos cargos de decisão suba para 40%.

Abriu no Jardim das Amoreiras a [Reklusa Bags](#), a primeira loja de venda ao público da Associação Projecto Reklusa. Esta instituição de solidariedade social, fundada há 3 anos, tem por objetivo integrar as mulheres com quem trabalha na vida ativa pela oferta de emprego no atelier de criação de acessórios de moda, constituído por reclusas e ex-reclusas. A associação colabora com o Estabelecimento Prisional de Tires e da Carregueira. A coleção pode ser vista [aqui](#).

Governo Português e Secretário Executivo da CPLP lançaram [campanha “Contra a violência eu dou a cara”](#). O lançamento da campanha, de iniciativa conjunta e a replicar em todos os Estados membros, assinalou o Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres, dia 25 de Novembro. Para mais informações, fica o [site](#).



RECURSOS

- [The Global Gender Gap Report 2013](#). Relatório mundial sobre as disparidades de género. Publicação do Fórum Económico Mundial, 2013.
- [Women's Watch 2012-2013](#). Relatório sobre os direitos das mulheres e igualdade de género na Europa. Publicação do Lobby Europeu das Mulheres, 2013.
- [Realizing Women's Rights to Land and Other Productive Resources](#). Sobre os direitos das mulheres à terra e a outros recursos produtivos. Publicação da UN Women e do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, 2013.

SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS

- [“As Mulheres na História e nas histórias” Encontro de Wassyla Tamzali com Irene Pimentel](#). Dia 2 de Dezembro, 19h, Instituto Francês de Portugal.
- [Universidade Feminista — 1º ciclo: Migrações e Cidadanias. Sessão “Violências”](#) com Filipa Alvim (investigadora) e Sofia Branco (jornalista). Dia 4 de Dezembro, 18h30-20h30, CCIF— Centro de Cultura e Intervenção Feminista.
- [Encontro transnacional “Escrever para além do silêncio”](#). Dia 4 de Dezembro, 14h-16h30, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, Covilhã.
- [Conferência “Maria Lamas uma mulher para além do seu tempo”](#). Dia 6 de Dezembro, 18h30, CCIF—Centro de Cultura e Intervenção Feminista.

PROPOSTAS E CANDIDATURAS

- [Candidatura para peritos nacionais em estatísticas](#). Instituto Europeu para a Igualdade de Género. Até 12 de Dezembro de 2013.
- [Candidatura para peritos nacionais em mainstreaming de género](#). Instituto Europeu para a Igualdade de Género. Até 8 de Janeiro de 2014.
- [Call for papers “As Mulheres nas profissões jurídicas: experiências e representações”](#). Até 20 de Janeiro de 2014.



PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

Para mais informação sobre a Plataforma e a área dos direitos das mulheres visite o nosso [site](#) ou siga-nos no [Facebook](#)!

www.plataformamulheres.org.pt
www.facebook.com/plataforma.mulheres

